

CUIDADOS PARA VISITAR EMBARCAÇÕES

OBJETIVOS DO GUIA DE VISITAÇÃO



SEGURANÇA DOS VISITANTES:

Proteger a integridade física dos visitantes, fornecendo instruções claras sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e procedimentos de emergência.



CONFORMIDADE REGULATÓRIA:

Assegurar que todos os visitantes estejam cientes das normas e regulamentações aplicáveis, incluindo aquelas estabelecidas por órgãos como a ANVISA e a Marinha do Brasil, que visam a segurança e a saúde pública.



EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:

Promover a conscientização sobre as operações offshore, incluindo os riscos associados e as melhores práticas de segurança, contribuindo para uma cultura de segurança entre todos os envolvidos.



ORGANIZAÇÃO DA VISITA:

Facilitar a logística da visita, definindo claramente as áreas acessíveis, horários e procedimentos de registro, evitando confusões e garantindo um fluxo ordenado.



RESPONSABILIDADE AMBIENTAL:

Incentivar práticas que respeitem o meio ambiente, alinhando-se com iniciativas como o Programa Bandeira Azul, que busca proteger ambientes marinhos e costeiros.



APRIMORAMENTO DA RELAÇÃO COM STAKEHOLDERS:

Melhorar a comunicação entre operadores, visitantes e autoridades regulatórias, promovendo um entendimento mútuo das operações e desafios enfrentados no setor offshore.

Esses objetivos visam criar um ambiente seguro e informativo para todos os participantes, minimizando riscos e promovendo uma experiência educativa durante as visitas às embarcações operacionais.

IDENTIFICAÇÃO E PROCEDIMENTO PARA VISITAR UMA EMBARCAÇÃO

TIPOS DE IDENTIFICAÇÃO NECESSÁRIOS



1. DOCUMENTAÇÃO PESSOAL:

- **RG ou CPF:** Documento de identidade oficial que comprove a identidade do visitante;
- **Passaporte:** Para visitantes estrangeiros, o passaporte é geralmente aceito como forma de identificação.

2. AUTORIZAÇÃO DE ACESSO:

- **Carta de Autorização:** Emitida pela empresa responsável pela embarcação, autorizando a visita;
- **Registro Prévio:** Algumas embarcações exigem que os visitantes se registrem com antecedência, fornecendo informações pessoais e o propósito da visita.

3. CERTIFICADO DE SAÚDE:

- Dependendo das normas vigentes, pode ser necessário apresentar um certificado de saúde que comprove a ausência de doenças transmissíveis.

PROTOCOLOS PARA ACESSO



1. REGISTRO NA ENTRADA:

- Todos os visitantes devem se registrar na entrada da embarcação, apresentando a documentação necessária. Isso pode incluir a assinatura em um livro de registro ou o uso de sistemas eletrônicos.

2. BRIEFING DE SEGURANÇA:

- Participar de um briefing onde serão explicados os procedimentos de segurança, incluindo saídas de emergência e uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

EXIGÊNCIAS SOBRE EPIs PARA VISITAÇÃO



1. CAPACETE DE SEGURANÇA:

Deve ser utilizado para proteger a cabeça contra impactos. É essencial que o capacete tenha jugular para garantir que permaneça no lugar durante movimentações.



2. BOTAS DE SEGURANÇA:

Calçados fechados e com biqueira de proteção são exigidos para evitar lesões nos pés devido a quedas ou impactos.



3. COLETE SALVA-VIDAS:

Obrigatório em caso de incidentes que possam levar ao contato com a água, garantindo flutuabilidade e segurança.



4. ABAFADORES DE RUÍDO:

Utilizados em áreas com altos níveis de ruído, como a sala de máquinas, para proteger a audição dos visitantes.



5. ÓCULOS DE PROTEÇÃO:

Necessários para proteger os olhos contra partículas, produtos químicos e radiações durante atividades a bordo.



6. ROUPAS DE PROTEÇÃO:

Macacões ou roupas específicas que protejam contra substâncias perigosas e condições climáticas adversas.



7. LUVAS DE SEGURANÇA:

Diferentes tipos de luvas devem ser utilizados dependendo da atividade, como luvas resistentes ao calor ou luvas químicas.



8. CINTO DE SEGURANÇA:

Para atividades em altura, é necessário o uso de cintos de segurança adequados para prevenir quedas.

PROTOCOLOS ADICIONAIS

- **Treinamento Prévio:** Os visitantes devem participar de um briefing sobre segurança antes da visita, onde serão informados sobre os riscos e o uso correto dos EPIs.
- **Verificação dos EPIs:** Os equipamentos devem ser verificados quanto à conformidade com as normas do INMETRO e estar em boas condições.
- **Uso Obrigatório:** O uso dos EPIs é obrigatório durante toda a visitação. O descumprimento pode resultar em restrições ao acesso à embarcação.

ESSAS EXIGÊNCIAS VISAM GARANTIR NÃO APENAS A SEGURANÇA DOS VISITANTES, MAS TAMBÉM A INTEGRIDADE DA OPERAÇÃO DA EMBARCAÇÃO, MINIMIZANDO RISCOS DURANTE A VISITAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

A identificação de riscos e perigos nas embarcações, especialmente no contexto das operações offshore de petróleo e gás, é uma prática essencial para garantir a segurança da tripulação e a integridade da operação. Abaixo estão os principais tipos de riscos e perigos que devem ser considerados, juntamente com as normas regulamentadoras pertinentes.



TIPOS DE RISCOS E PERIGOS:

1. Riscos Físicos

- Acidentes com Máquinas: Operações com equipamentos pesados podem resultar em lesões graves.
- Quedas: Trabalhar em altura ou em superfícies escorregadias aumenta o risco de quedas.
- Incêndios e Explosões: A presença de combustíveis e produtos químicos inflamáveis representa um risco significativo.

2. Riscos Químicos:

- Exposição a Substâncias Tóxicas: Produtos químicos utilizados na operação podem causar intoxicações ou reações alérgicas.
- Vazamentos de Óleo ou Gás: Podem levar a contaminações ambientais e riscos à saúde da tripulação.

3. Riscos Biológicos:

- Doenças Transmissíveis: A proximidade em ambientes fechados pode facilitar a disseminação de doenças, como gripes ou infecções gastrointestinais.

4. Riscos Ergonômicos:

- Lesões por Esforço Repetitivo: Atividades que exigem movimentos repetitivos podem causar lesões musculoesqueléticas.

5. Riscos Psicológicos:

- Estresse e Fadiga: Longas jornadas e condições adversas podem afetar a saúde mental da tripulação.

RISCOS ASSOCIADOS A ESPAÇOS CONFINADOS



1. Deficiência de Oxigênio:

- A concentração de oxigênio pode ser insuficiente para a respiração, levando a desmaios ou até morte. Isso é comum em tanques ou compartimentos fechados onde o ar não circula adequadamente

2. Presença de Gases Tóxicos:

- Espaços confinados podem acumular gases perigosos, como monóxido de carbono ou vapores químicos, que podem causar intoxicação. A inalação de gases tóxicos é um dos principais riscos em operações nesses ambientes

3. Atmosferas Explosivas:

- A combinação de gases inflamáveis e ar pode criar uma atmosfera explosiva. Isso é particularmente relevante em embarcações que transportam combustíveis ou produtos químicos

4. Riscos Físicos:

- O acesso a espaços confinados pode envolver riscos de quedas, soterramento ou lesões causadas por equipamentos e estruturas ao redor. A movimentação em áreas apertadas aumenta a probabilidade de acidentes

5. Temperaturas Extremas:

- Algumas áreas podem apresentar temperaturas muito altas ou muito baixas, o que pode causar estresse térmico e outras complicações de saúde

RISCOS DE ACIDENTE EM ALTURA:



1. Quedas de Altura:

- O risco mais evidente é a queda de pessoas ao trabalhar em plataformas elevadas, como guindastes ou estruturas de manutenção. Quedas podem resultar em lesões graves ou fatais.

2. Deslizamentos:

- Superfícies molhadas, escorregadias ou cobertas de óleo aumentam o risco de escorregamentos e quedas, especialmente em áreas de acesso e convés.

3. Equipamentos em Movimento:

- Trabalhar próximo a guindastes ou outros equipamentos pesados pode resultar em acidentes, caso a pessoa não esteja ciente da movimentação ao seu redor.

4. Falta de Proteção Adequada:

- A ausência de guarda-corpos, corrimãos ou outros dispositivos de segurança em áreas elevadas aumenta o risco de quedas.

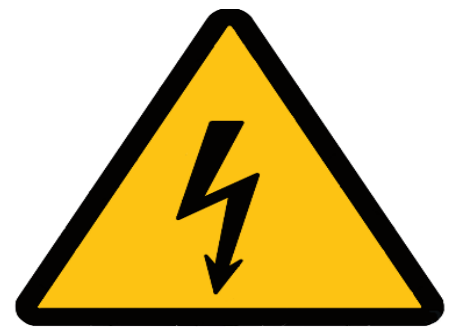
5. Condições Meteorológicas:

- Ventos fortes ou chuva podem tornar as superfícies ainda mais perigosas e dificultar a movimentação segura nas alturas

RISCOS ELÉTRICOS

Treinamento e Conscientização:

Todos os visitantes devem receber treinamento sobre os riscos elétricos específicos da embarcação e as normas de segurança aplicáveis, como a NR 10, que trata da segurança em instalações elétricas



1. Choques Elétricos:

- O contato acidental com componentes elétricos energizados pode resultar em choques, que variam de leves a fatais, dependendo da intensidade da corrente e do caminho que ela percorre pelo corpo.

2. Manutenção da Segurança:

- Esteja atento aos riscos elétricos e mecânicos, evitando contato com equipamentos em funcionamento.

3. Atmosferas Explosivas:

- A presença de vapores inflamáveis, como gasolina ou produtos químicos, em combinação com faíscas elétricas pode criar condições explosivas, especialmente em áreas de armazenamento ou nas proximidades de motores

4. Equipamentos com Falhas:

- Equipamentos que não desligam corretamente, como guinchos elétricos ou sistemas de propulsão, podem superaquecer e causar incêndios ou falhas mecânicas

5. Comunicação Clara:

- Manter comunicação constante com a tripulação e seguir suas instruções durante toda a visita, especialmente ao se aproximar de áreas com risco elétrico

6. Evitar Contato com Água:

- Manter distância de áreas onde há risco de contato entre água e equipamentos elétricos. Equipamentos devem ser mantidos secos e protegidos contra umidade

REGRAS DE SEGURANÇA

Antes de acessar a embarcação



1. PROIBIDO FUMAR

Você não deve fumar enquanto anda na embarcação. Para tais fins existem áreas delimitadas para fumantes, respeite as regras para segurança de todos.



2. DISPOSITIVOS MOVEIS

Deligue seus dispositivos celulares ou outros que contenham o uso de tecnologia por ondas de comunicação que não sejam permitidas previamente pela responsável da embarcação. Existem áreas delimitadas para uso do celular, respeite as regras para segurança de todos.



3. PROIBIDO FOTOGRAFAR

É proibido fotografar ou filmar dentro das instalações sem prévia permissão. Algumas embarcações permite a fotografia ou filmagem em locais específicos das instalações, conheça a exigência da embarcação que você estará.

ACESSO AO CAIS

Circulação Segura:

- Caminhe apenas pelas faixas destinadas aos pedestres, evitando áreas restritas e mantendo-se atento às sinalizações.

Transporte de Bagagens:

- Se necessário transportar bagagens, utilize veículos autorizados para esse fim, evitando carregar volumes manualmente pelo cais.

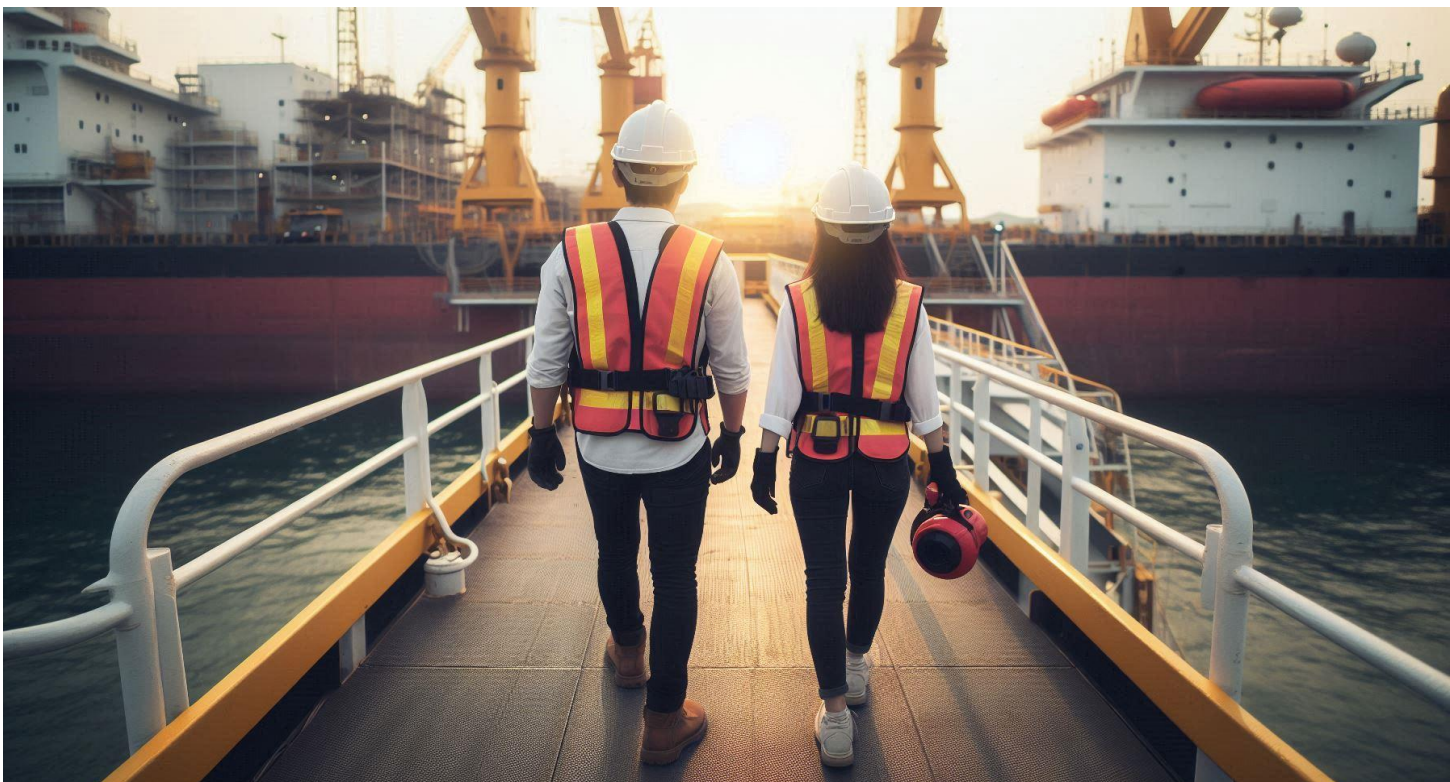
ACESSO À EMBARCAÇÃO

Utilização de Escadas e Pranchas:

- Use escadas ou pranchas com corrimão para acessar a embarcação. Verifique se estão em boas condições e limpas.

Supervisão Durante o Embarque:

- O embarque deve ser supervisionado por um tripulante designado que assegure a segurança do processo.



DURANTE A VISITA

RESPEITO ÀS NORMAS INTERNAS:

SIGA TODAS AS INSTRUÇÕES DA TRIPULAÇÃO E RESPEITE AS ÁREAS RESTRITAS.

PASSO A PASSO EM CASO DE ACIDENTE:

1. Avaliação Imediata da Situação

- Verifique a Segurança: Antes de qualquer ação, assegure-se de que o ambiente é seguro para evitar mais acidentes.
- Identifique o Tipo de Acidente: Determine a gravidade do acidente (queda, choque elétrico, ferimento, etc.) e a condição da vítima.

2. Chamar por Ajuda

- Notifique a Tripulação: Informe imediatamente um membro da tripulação sobre o acidente. Eles têm treinamento e equipamentos adequados para lidar com emergências.
- Acione os Serviços Médicos: Se necessário, peça que a tripulação contate os serviços médicos ou emergência a bordo.

3. Registro do Acidente

- **Documentação:**
 - Após o atendimento inicial, registre o acidente em um relatório de incidentes, incluindo:
 - Data e hora do acidente.
 - Descrição do que ocorreu.
 - Nomes das pessoas envolvidas e testemunhas.
 - Medidas tomadas após o acidente.



DURANTE A VISITA

4. Notificação às Autoridades Competentes

- Comunicação Oficial: Notifique as autoridades competentes sobre o acidente, conforme exigido pela regulamentação (por exemplo, ANVISA ou Marinha do Brasil), especialmente se houver ferimentos graves ou morte.
- Relato ao Comandante: O comandante da embarcação deve ser informado para que ele tome as ações necessárias e inicie uma investigação se necessário.

5. Acompanhamento Médico

- Transporte para Atendimento Médico: Se a situação exigir, organize o transporte da vítima para um hospital ou centro médico apropriado assim que for seguro fazê-lo.
- Monitoramento da Recuperação: Acompanhe a recuperação da vítima e forneça apoio conforme necessário.

6. Revisão e Melhoria dos Procedimentos de Segurança

- Análise do Acidente: Após o incidente, participe de reuniões com a tripulação para discutir o que ocorreu e como melhorar os procedimentos de segurança.
- Treinamento Adicional: Se necessário, proponha treinamentos adicionais para a tripulação e visitantes sobre segurança e primeiros socorros.



CONCLUSÃO

Seguir esses passos em caso de acidente em uma embarcação é crucial para garantir a segurança dos visitantes e da tripulação. O cumprimento rigoroso dos protocolos de segurança não apenas ajuda na gestão imediata do incidente, mas também contribui para a prevenção de futuros acidentes.

PROCEDIMENTO DE ESCAPE



1. Identificação das Saídas de Emergência

- Familiarize-se com as rotas de escape e as saídas de emergência ao entrar na embarcação. Essas informações geralmente são apresentadas em mapas ou sinalizações visíveis.

2. Manutenção da Calma

- Em situações de emergência, mantenha a calma e siga as instruções da tripulação. O pânico pode levar a decisões precipitadas e aumentar os riscos.

3. Uso de Equipamentos de Segurança

- Sempre utilize coletes salva-vidas e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) disponíveis antes de evacuar.

4. Evacuação Organizada

- Siga as instruções da tripulação para uma evacuação ordenada. Evite correr e mantenha-se em contato visual com outros membros do grupo.

5. Desembarque em Segurança

- Ao chegar ao local seguro, assegure-se de que todos os membros do grupo estão presentes e em segurança antes de se afastar da embarcação.

6. Relato do Incidente

- Após a evacuação, informe as autoridades competentes sobre o incidente, fornecendo detalhes sobre o que ocorreu e quaisquer feridos.



CONCLUSÃO

Ter um plano claro para situações de emergência e escape é essencial para garantir a segurança em embarcações. A preparação, o conhecimento das rotas de fuga e o uso adequado dos equipamentos podem fazer a diferença em momentos críticos.

É fundamental que todos os tripulantes e visitantes estejam cientes dos procedimentos e sigam as orientações da equipe responsável pela segurança da embarcação.

NOMENCLATURAS

ALHETA – Partes curvas do costado de um e de outro bordo, junto à popa;

B/L (Bill of Lading)– Conhecimento de embarque marítimo.

BOCA – Largura da embarcação;

BOCHECHA – Partes curvas do costado de um e de outro bordo, junto à proa;

BOMBORDO – Lado esquerdo da embarcação;

BORDA – Limite superior do costado, podendo terminar na altura do convés;

BORDA-FALSA – Parapeito do convés, com chapas mais leves que as do costado, para evitar que pessoas e materiais que estiverem no convés caiam no mar;

BORDA DE CONTENÇÃO COM EMBORNAIS –Proteção contínua com pelo menos 150 mm de altura em volta da área de carga com embornais e respectivos bujões;

BORDA LIVRE – Distância vertical entre a linha da água e o convés;

BORDOS – Duas partes simétricas nas quais o casco se divide de forma diametral;

BORESTE – Lado direito da embarcação;

CABEÇOS – Colunas de ferro, de pequena altura, montadas na maioria das vezes aos pares e colocadas geralmente nas bordas, servindo para dar-se volta às espias e cabos de reboque;

CABO MISTO – Composto por cabos de diferentes materiais, deve estar ao longo do mesmo lance de cabos, nunca em paralelo.

CAIS DE ACOSTAMENTO – Cais flutuante onde efetivamente a balsa irá atracar. Sua existência dependerá de cada projeto e tamanho de balsa que irá demandar o Terminal;

CAIS DE APOIO – Sua existência depende de cada projeto. Serve para apoiar a tubovia e pode acomodar algumas infraestruturas como: sistema de combate a incêndio, alarme de emergência, etc;

CAIS OPERACIONAL – Local onde está instalado o manifold e toda a estrutura operacional de carga e descarga de produto;

CALADO – Profundidade a que se encontra o ponto mais baixo da quilha de uma embarcação, em relação à linha d'água (superfície da água),

CARTA-PROTESTO – Documento utilizado pelo navio ou terminal para registrar possíveis não conformidades ocorridas durante a operação.

NOMENCLATURAS

CARTA DE SEGURANÇA – Documento a ser entregue ao comandante, formalizando a responsabilidade do navio e do terminal pela segurança da operação e sua solidariedade em caso de emergências.

CASCO – É o corpo do navio sem mastreação, ou aparelhos acessórios, ou qualquer outro arranjo;

COSTADO – Invólucro do casco acima da linha-d'água;

DEFENSA – Dispositivo instalado, normalmente um conjunto, no berço de atracação para absorver o impacto da embarcação contra a estrutura do píer ou cais, enquanto atracando ou atracado.

EMBORNAL – Abertura para escoamento das águas de baldeação ou da chuva, feita geralmente na borda de contenção de um convés ou uma cobertura acima da linha d'água;

ESCALA DO PORTALÓ – Escada de acesso ao portaló, localizada fora do casco, com degraus perpendiculares ao costado;

ESPIAS – Cabos de amarração com alça para passagem pelo cabeço.

ETA – (Estimated Time to Arrival) – Tempo estimado para a chegada do navio ao porto.

FACHO HOLMES – Sinalizador luminoso afixado na boia salva-vidas.

FLANGE ISOLANTE – Dispositivo normalmente instalado entre a última seção de mangotes contínuos (lateral do navio) para isolamento elétrico entre bordo e terra.

FUNDO DO NAVIO – Região inferior do casco, desde a quilha até o bojo;

GANGWAY – Prancha de acesso ao navio, que pode substituir a escada de portaló.

IMEDIATO – Responsável pela operação de carga e descarga do navio.

KEY MEETING – Reunião a bordo entre os representantes do navio e do terminal para discutir e formalizar a operação entre bordo e terra.

LINHA D'ÁGUA – Faixa de tinta especial pintada no casco da proa a popa;

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA – Retirada da última versão do ISGOTT, onde são verificadas as condições de segurança da operação por meio de vários itens de bordo e de terra. Deve ser conduzida em conjunto entre os representantes.

NOMENCLATURAS

MANGOTE DESCONTÍNUO – Dispensa o flange isolante, pois tem o mesmo princípio. Deve ser instalado na ultima seção (manifold do navio), junto com os mangotes contínuos.

MEIA-NAU – Região do casco compreendida entre a proa e a popa;

MOLINETE – Equipamento utilizado para ancorar o cais flutuante evitando que o mesmo

NAVIO – Embarcação composta por madeira, concreto, ferro, aço e outros materiais. Flutua na água, transportando pessoas ou carga;

NOR – (Notice of Readiness): Aviso de prontidão emitido pela embarcação.

NPCP – Norma e Procedimento da Capitania dos Portos – com informações diversas sobre determinado porto (área de fundeio, auxílio à navegação, etc.)

OBRAS MORTAS – Região do casco sempre emersa acima do plano de flutuação em plena carga;

OBRAS VIVAS – Região que fica total ou quase totalmente imersa;

PASSARELA – Liga o cais de apoio ao cais operacional;

PIB – (Port Information Booklet) - Livreto informativo com as normas e procedimentos de determinado porto/terminal.

PIGAGEM – Esvaziamento da tubulação de carga do terminal por meio de ar comprimido ou nitrogênio para empurrar o “pig” (dispositivo de borracha ou silicone) ao longo do trecho total.

PLANO DE CARGA – Documento onde o terminal formaliza as quantidades, linhas e tanques envolvidos na transferência de carga.

PONTAL – Distância vertical entre o convés e a quilha (fundo da balsa);

PORTALÓ – Acesso do navio (passagem) na balaustrada, abertura na borda ou nos costados (navios de grande porte);

POPA – extremidade posterior da embarcação (traseira);

PRÁTICO – Profissional habilitado pela marinha do brasil, responsável pelo controle e direcionamento de embarcações próximas à costa ou em águas interiores, desconhecidas pelo seu comandante.

NOMENCLATURAS

PROA – Extremidade anterior do navio, considerando a marcha para frente;

PROTOCOLO DE PROTEÇÃO ISPS – CODE – Código internacional de segurança para navios e portos.

REBOCADOR - Barco para empurrar, puxar e rebocar barcas ou navios em atracações e desatracações.

RETINIDA – Corda amarrada à boia para resgate de homem ao mar;

SISTEMA FECHADO – Medição e amostragem dos tanques de bordo por meio de equipamentos herméticos, sem necessidade de abertura do compartimento de carga.

SONDAGEM – Medição dos tanques.

STRIPPING – Fase final do bombeamento dos tanques de bordo ou terra (drenagem).

SUPERESTRUTURA – Construção sobre o convés principal, estendida ou não de um a outro bordo;

TANQUE – Compartimento estanque reservado para líquidos ou gás.

sai de sua posição original.

TUBOVIA – Estrutura metálica que liga terra ao cais flutuante, acomodando as tubulações. Possui certa articulação para acompanhar o nível do rio e é utilizada como passarela de acesso ao flutuante ;

